



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: ANTONIO DONATO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 10-06-20

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Qualidade de som incompatível com a transcrição
- Documento lido não transcrito

- Reunião realizada por videoconferência.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) - Bom dia a todos e todas. Vamos dar início à audiência pública, com a presença dos Srs. Vereadores: Adriana Ramalho, Antonio Donato, Ricardo Nunes, Rodrigo Goulart e Soninha Francine. Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento declaro abertos os trabalhos da 5ª audiência pública virtual da Comissão, do ano de 2020. A audiência tem como objetivo atender ao requerimento 43/2020, de autoria do Vereador Donato, que tem como finalidade tratar de assuntos referentes à Prodam, em especial, os relativos a mudança de imóveis e pagamentos de aluguéis.

Informo que essa reunião está sendo transmitida através do endereço www.sao-paulo.sp.leg.br, no *link*: Auditórios Online/auditório virtual. A audiência foi publicada no *Diário Oficial* desde o dia 04/06/2020 e foi publicada em dois jornais de grande circulação: *Estado de S. Paulo*, em 4/05/2020, e *Folha de S. Paulo*, no dia 08/05/2020. Foram convidados para esta audiência os Srs. Alexandre Gonçalves de Amorim, Diretor Presidente da Prodam; Benício Alves Teixeira, Conselheiro de Administração da Prodam, Juan Quirós, Secretário Municipal de Inovação e Tecnologia; Vereadores integrantes da Comissão de Administração Pública; os Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo e o público em geral. Quero registrar a presença do Vereador Isac Felix, membro desta Comissão, e do Vereador Daniel Annenberg, que nos honra com a sua presença nessa audiência pública. Eu acho que registrei a presença de todos e todas. Vereador Zé Turin, presente também.

Esta é uma audiência pública em conjunto com os membros da Comissão de Administração Pública. Muito obrigado pela presença e por atenderem o nosso convite. A audiência surgiu a partir de duas outras audiências públicas referentes a outros temas da Secretaria de Finanças, com o Secretário, e é uma audiência pública de prestação de contas do quadrimestre da Lei de Responsabilidade Fiscal e a audiência pública da LDO. Essas duas audiências públicas foram feitas intervenções em relação à transferência da Prodam e os

custos de aluguel e transferência e, diante da colocação, essa Comissão achou por bem dar a oportunidade que esse debate fosse feito com todos os envolvidos para que a gente possa chegar ao melhor termo para administração pública e para suas finanças. Vários membros aqui da Comissão de Finanças, em outros momentos: o Vereador Ricardo Nunes e Rodrigo Goulart me parece que já participaram de debates sobre a Prodam e sobre essa questão do aluguel. Portanto, foi nesse sentido que foi solicitada a audiência pública.

Nós vamos proceder da seguinte maneira, eu vou passar a palavra ao Presidente da Prodam. Eu já agradeço a sua presença, Sr. Alexandre Gonçalves de Amorim, em seguida, para o Sr. Benício, que é membro do Conselho de Administração, aos Vereadores e ao público presente a partir das inscrições. As inscrições para quem está na sala podem ser feitas no *chat*, solicitando a inscrição junto à secretaria da Comissão. Se existirem outros inscritos, através do *site* da Câmara, a assessoria da Comissão vai me informando. Assim a gente vai dando oportunidade a todos que se coloquem. Nosso objetivo é acabar essa audiência até às 11h30min, porque às 11h30min temos que dar início a reunião ordinária da Comissão de Finanças. Acredito que uma hora e 45 minutos seja um tempo bastante bom para a gente aprofundar o debate. O Secretário Juan Quirós enviou um ofício a esta Comissão, que será lido.

- É lido o seguinte: (informando que por motivo de outra atividade)

- Falha na transmissão. Transcrição prejudicada.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) - Tem a palavra o Sr. Alexandre Gonçalves de Amorim.

O SR. ALEXANDRE GONÇALVES DE AMORIM - Bom dia, Sras. e Srs. Vereadores, cumprimento o Sr. Antonio Donato, Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento. É com grande satisfação que comparecemos aqui.

Nós encaminhamos a partir da solicitação do Vereador Antonio Donato, Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, os documentos de forma instruir essa Comissão. É uma planilha contendo a discriminação dos custos estimados para mudança, um detalhamento sobre o cronograma previsto para efetivação da mudança, contendo as providências que deverão ser tomadas e uma cópia integral e digital do contrato de locação e do processo administrativo. Todos esses documentos, bem como uma nota técnica nº 11 foram encaminhados via SEI, na data de ontem, dia 9, à Presidência da Comissão de forma a subsidiar a audiência. Trata-se de uma audiência da Comissão de Finanças e Orçamento, portanto, os temas estão todos focados na composição da planilha da mudança e dos seus valores inseridos.

Coloco-me à disposição para aguardar as perguntas, questionamentos e observações dos Srs. Vereadores, bem como de todos os participantes.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) - Gostaria de registrar a presença da Vereadora Edir Sales, que está nos acompanhando.

Passo a palavra ao Sr. Benício Alves Teixeira.

O SR. BENÍCIO ALVES TEIXEIRA - Bom dia a todos, em especial, aos Vereadores da Comissão de Finanças, que se sensibilizaram com as nossas colocações nas duas últimas audiências com respeito a esse tema da mudança, que hoje nos preocupa bastante. Quero cumprimentar o Presidente da Comissão, Antonio Donato, os demais Vereadores participantes e todos os demais que estão nos ouvindo nesse processo da mudança.

Eu quero só fazer uma breve apresentação. Estou na Prodam desde 1984, portanto, há 36 anos, desses 36, 18 anos na representação: quatro, como Diretor e cinco mandatos como Conselheiro da Administração. V. Exas. são testemunhas de quantas vezes estivemos aí na Casa fazendo a defesa da nossa empresa, pela manutenção dos empregos – os empregos das sete empresas no caso, que hoje representam mais cinco mil empresas. E eu lembro que o grande ato da Prodam, desde quando lá cheguei, foi em 1985, em uma greve de

mais de 30 dias, encampada pelo nosso sindicato, o SINDPD, ligado à CSB. Na época, o Governador era o Covas, e já se tentava colocar parte dos serviços que nós realizávamos para ser realizado por outras empresas de cunho privado.

Nesses 33 anos, Presidente, eu posso assegurar que já tivemos grandes dirigentes à frente da empresa, não somente pela capacidade técnica como também por saberem atuar em equipe, com objetivos claros e definidos, com resiliência, eficiência e principalmente sem desconsiderar o poder de tomar decisões de forma ágil e permanente.

Nossa mudança do Parque do Ibirapuera para a Barra Funda foi realizada em 2007, na gestão Serra, e o local que atualmente ocupamos também foi cercado de muitas discussões na época. Lembro duas questões bastante discutidas na ocasião. Não tínhamos AVCB (interrupção da transmissão).

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Problema na sua conexão, Benício. Não estamos te ouvindo. (Pausa)

O SR. BENÍCIO ALVES TEIXEIRA – Voltamos.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Você falava do AVCB, aí nós perdemos a conexão.

O SR. BENÍCIO ALVES TEIXEIRA – Isso. Na ocupação desse prédio onde estamos hoje, tivemos várias discussões, porque o prédio não tinha AVCB e muito menos o Habite-se. Em 2017, na época da discussão do tema da mudança, estivemos aqui com toda a diretoria porque surgiu a questão do veto. Estivemos presentes com toda a diretoria, na primeira fila, ocasião em que respondemos todas as perguntas que nos foram feitas. De lá para cá, esse tema da mudança (falha na transmissão). Em 2017, nós tratamos disso em cinco reuniões. Então, tudo isso está consignado em cinco atas. Em 2018, em três atas tratamos desse tema. Agora, em 2019, voltamos a tratar desse tema a partir de outubro. Só quero lembrar, Srs. Vereadores, que em 2018 nós paramos com essa discussão da mudança porque surgiu o tema do ISS. Foi atribuída uma dívida de ISS muita alta para a Prodam; e, pela

instabilidade em decorrência desse fator financeiro, suspendemos a discussão da mudança e passamos a focar na discussão do ISS.

Superada essa questão do ISS – superada em parte, porque esse tema ainda não foi elucidado por completo -, voltamos, em 2019, a discutir o tema da mudança. Somente em novembro, Presidente, passamos a discutir isso, já na gestão do Daniel Glaessel, que hoje é Adjunto de SMIT. Tudo o que eu falei do bom gestor público é o contrário do que nós vivemos nessa gestão de nove meses do Daniel Glaessel. Por quê? Ele não deu participou a nós, da diretoria, no processo de visita aos prédios. A contratação desse prédio foi feita meio a toque de caixa, com a assinatura do contrato em novembro de 2019 - um contrato basicamente leonino. De tanto nós da diretoria colocarmos essa questão – e chegamos à Câmara Municipal -, ontem, na reunião do Conselho, foi colocado que estão negociando com os proprietários do prédio a revisão dessa multa de dez salários, caindo para três salários. Mesmo assim, e mesmo considerando a pandemia em que estamos vivendo, a Administração não desiste da ideia da mudança de sede.

Esse processo da mudança, Srs. Vereadores, envolve uma quantia financeira da ordem de 32 milhões. A Prodam vem apresentando resultado financeiro positivo, vocês puderam ver na documentação entregue pelo Amorim. Entretanto, se fizermos essa mudança nas bases em que está sendo negociado o contrato – da locação do prédio que alugamos, de 7,9 mil metros quadrados -, é inadmissível que ela seja feita hoje, mesmo que fosse para esse prédio, pelas condições em que foi amarrado esse contrato. Ontem, numa discussão no Conselho de Administração, mais uma vez fiz essa colocação, e eles, através do seu Presidente, André Tomiatto, postergou mais 1 mês essa decisão. Portanto, a partir desse mês de junho, vamos estar pagando mais alguns encargos de taxa de condomínio, ar condicionado e outras taxas mais. A diretoria está discutindo com a direção do prédio para não pagar e conseguir ainda uma carência de seis meses. Relutei contra isso, votei contra essa questão. Por quê? O Governo não nos dá nenhuma garantia financeira de fazer essa operação e nos

resguardar na virada da gestão. Os órgãos de controle da Administração orientam-nos a termos dois salários, duas folhas de pagamento na virada do ano. Teríamos 23 milhões. Entretanto, senhores, estamos considerando essa queda de receita por conta da pandemia de uma forma muito precária; estamos considerando uma queda de 15% da receita. Sabemos que os números demonstram que a queda será muito mais do que isso; isso já está se refletindo, conforme as apresentações que acompanhei de vocês nas últimas duas audiências públicas. Isso vai acabar refletindo nas nossas empresas.

Qual é o nosso sentimento? Não mudarmos neste momento, não fazemos essa mudança. Faltam seis meses para terminar a gestão, e esse processo de mudança vai avançar para a próxima gestão, o que fará com que todos os diretores e conselheiros incorram na Lei de Responsabilidade Fiscal. Portanto, a partir de ontem, eu coloquei um ponto final nessa história e falei que a Prodam fizesse uma projeção de uma nova Prodam, abandonando mais dois andares da Barra Funda e, com isso, mantivesse um ambiente de *home office*, como é hoje na situação que estamos vivendo; e essa economia que propomos lá nos daria a garantia para passar esses seis meses sem comprometer a folha de pagamento e sem comprometer os nossos fornecedores. Acho uma loucura a Administração manter essa ideia fixa de mudarmos para um prédio onde se irá consumir 32 milhões nas mesmas condições do que foi feito em 1º de novembro do ano passado.

Não quero me estender mais, Srs. Vereadores, até porque há outros inscritos, que certamente farão uso da palavra nesse sentido. Agradeço e fico à disposição da Comissão. Muito obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Sr. Benício. Só para organizar, informo que já temos 15 inscritos, e já aproveito para encerrar as inscrições. Irei intercalando falas de Vereadores com falas da população e interessados em geral que se inscreveram. Pergunto se algum Vereador quer fazer uso da palavra. (Pausa) Vou estabelecer um tempo de 3 minutos para cada intervenção para que possamos cumprir...

A SRA. SONINHA FRANCINE – Presidente, eu gostaria de me manifestar, mas pode ser mais adiante, depois de ouvir algumas manifestações dos inscritos.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Está ótimo. Então, vamos aos inscritos se não existe mais nenhum outro Vereador a se manifestar neste momento.

O primeiro inscrito é o Sr. Fabricio Puliafico Artur. Ele está na sala? (Pausa)
Pergunto à assessoria se o Sr. Fabricio está na sala.

A SRA. MÁRCIA HOSI – Presidente, ele não está.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Então, o segundo inscrito é o Sr. André Luiz Gonçalves de Araújo. (Pausa) Márcia, ele está na sala?

A SRA. MÁRCIA HOSI – Também não.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – O terceiro inscrito é o Sr. Leonardo Souza. (Pausa)

A SRA. MÁRCIA HOSI – Também não.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Bom, vai ser mais rápido, então.

A SRA. SONINHA FRANCINE – Há um Leonardo que ingressou e saiu. Talvez ele esteja com dificuldade na conexão.

Presidente, se for mais fácil, eu posso refazer as minhas...

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Se as pessoas voltarem, enquanto nós estamos seguindo a inscrição, evidentemente, eu lhes darei a palavra.

A SRA. SONINHA FRANCINE – Se V.Exa. preferir, Presidente, eu posso fazer as minhas questões iniciais.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Pois não, então, Vereadora Soninha. Assim, damos chance de alguém entrar na sala.

A SRA. SONINHA FRANCINE – Então, vamos lá. Eu procurei – meio em cima da hora, eu admito – as atas dessas reuniões do Conselho de Administração, mas não encontrei.

Por isso, tenho uma série de dúvidas em relação às objeções feitas pela representação dos funcionários, pelo Conselho de Administração.

Foi dito aqui que agora não é o momento da mudança por causa da pandemia, mas em relação a esse ponto exclusivamente, eu tenho duas perguntas. Como foi dito aqui, e nós verificamos, o processo foi iniciado, se não me engano, até o contrato de aluguel que foi assinado, em novembro do ano passado. Havia até uma carência de sete meses sem a cobrança do aluguel exatamente para esse período da mudança. Então, por que isso não aconteceu antes da calamidade pública? E se exatamente agora durante a pandemia, em que as pessoas estão trabalhando em *home office* – quer dizer, uma parte das operações já não está acontecendo nas instalações da Prodam –, não seria, de certa forma, até mais fácil – entre aspas, porque nada nunca é fácil – fazer a mudança justamente quando uma parte das atividades não está acontecendo *in loco*. Imaginando, por exemplo, o mobiliário, talvez fosse mais fácil fazer a mudança agora.

Depois eu gostaria de entender por que esse contrato é considerado leonino, como foi feito o cálculo desse valor a ser despendido na mudança, de 32 milhões de reais. Isso tudo, digamos, é meio circunstancial, mas o que está de fundo é ser contra a mudança propriamente. Sete mil e 900 metros quadrados são impossíveis? Talvez eu concorde com isso. Mas eu queria entender por que são contra a mudança, se são contra especificamente para esse endereço, por condições que eu desconheço, e por que seriam a favor, então, de continuar onde já estão e não de procurarem outro lugar, uma vez que uma das principais objeções feitas para a mudança para esse prédio – em 2007, o Prefeito era o Gilberto Kassab –, era o valor do aluguel, porque o AVCB até podia vir ali para adiante, mas o valor do aluguel era e ainda é muito considerável.

Então, além das questões mais circunstanciais, como eu disse, o valor da mudança, por que não começou antes e por que o contrato é considerado leonino e, em princípio, por que vocês são contra a mudança de endereço?

É isso.

Obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Registro a presença do Vereador Gilson Barreto.

A próxima inscrita é a Sra. Beatriz Costa Ligabue. (Pausa) Ela não está na sala.

A próxima é a Sra. Maria Dalva Zangrandi, por três minutos.

A SRA. MARIA DALVA ZANGRANDI – Bom dia a todos. Agradeço a oportunidade de estar aqui com vocês. Eu represento uma das locadoras do GSP, que é a Zanemp. Quando fomos procurados, ao contrário do que ouvi o Benício falar – o que foi até uma surpresa –, a contratação não foi a toque de caixa; foi uma negociação de quase seis meses, em que o contrato deveria, inicialmente, ter sido assinado em setembro, mas foi prorrogado para outubro e acabou sendo assinado somente em novembro. Esse contrato foi amplamente negociado, e os valores foram reduzidos. São vários proprietários que acabaram se reunindo para possibilitar essa locação; não é apenas um proprietário, porque foram alugados vários andares. Inclusive foi feita uma locação bem abaixo do valor de mercado.

Eu tive o cuidado de olhar ontem nos balancetes da Prodam que hoje ela paga 566 mil por mês de locação pelo local onde ela, sendo que o valor do local para onde está sendo proposta a locação é de 270 mil. A diferença, portanto, é exorbitante, o que justificaria por si só. Não cabe a mim dizer se isso é ou não favorável, mas a diferença do valor locatício é muito grande entre o local atual e o que está sendo proposto.

Eu fiz um exercício um pouco maior ao projetar o valor dessa locação em dez anos. A economia para a Prodam em valor absoluto seria de 18 milhões em locação do prédio onde ela está hoje e para onde ela pretende mudar. Inicialmente era uma concessão de três meses de carência, razão pela qual acabou atrasando o contrato; mudou para quatro meses e, no final, mudou para sete meses de carência. Os proprietários de todos esses andares se reuniram e, por fim, acabou sendo assinado o contrato em novembro, com carência de sete

meses. O contrato iniciou-se em novembro de 2019, com todo esse período de carência, e à Prodam foi emitida, na posse, até um pouco antes, oficialmente, em 1º de novembro. O prédio, durante esse período de coronavírus, até porque ele foi fechado, foi disponibilizado para obra.

A Vereadora acabou de falar uma grande realidade: o prédio, o Condomínio Grande São Paulo, está totalmente disponível para a mudança e adaptação, e o momento é bem oportuno, porque os funcionários estão em *home office*, o que permitiria a mudança de mobiliário e a mudança de estrutura, sem prejudicar a estrutura atual da Prodam e sem também causar qualquer tipo de desconforto, já que o prédio ficou totalmente à disposição de obras, por ser um prédio comercial.

Uma posição dos locadores: nos foi solicitado, novamente, que, além dos sete meses de carência, fossem agora concedidos mais seis meses de carência. O que propusemos? Nós verificamos que na última ata da Prodam foi feita a prorrogação por seis meses do local atual onde a Prodam está, sem nenhuma carência, sem nenhuma redução do valor do aluguel. Então, houve uma prorrogação do contrato por mais seis meses; nos está sendo solicitado essa prorrogação por mais seis meses, sendo que, no contrato atual, que tem mais do que o dobro de valor em termos de locação, não foi feita essa solicitação.

De qualquer forma, os meus clientes estão dispostos a um diferimento do valor da locação se isso ajudar na solução do problema.

Agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Sra. Maria Dalva.

Registro a presença do Vereador Atílio Francisco e, mais uma vez, reafirmo que a Vereadora Edir Sales está presente; é um grande prazer que ela esteja presente.

Eu queria saber se há algum Vereador que queira fazer uso da palavra; caso contrário, vou chamar o próximo cidadão.

O SR. RICARDO NUNES – Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Vereador Ricardo Nunes?

O SR. RICARDO NUNES – Sr. Presidente, duas colocações. A fala, agora, anterior, disse que a Prodam prorrogou por mais seis meses o contrato de locação lá na Francisco Matarazzo. É isso? (Pausa) Bom, aí a gente já começa a ter um problema porque se está assinado desde novembro, poderia mudar o endereço e a Prodam, com desrespeito ao uso do dinheiro público, prorroga por seis meses esse contrato, aí eu começo a ver um grande problema.

A outra questão, Sr. Presidente, como sugestão, que o Presidente da Prodam não poderia fazer a defesa do meio. Estamos em uma audiência pública e documentos foram entregues à Comissão, mas por ser uma audiência pública não está direcionado somente aos Vereadores. Não entendi por que o Presidente da Prodam não fez a defesa do interesse da Prodam em fazer a mudança do local e o Sr. Benício fez, com bastante ênfase, a defesa contrária a mudança. Eu não estou entendendo se a Prodam está efetivamente com vontade de fazer a mudança tendo em vista o objetivo da diminuição das despesas. Inclusive, essa solicitação de mudança partiu da Câmara Municipal quando da elaboração do orçamento, foram feitas várias reuniões e foi identificado esse valor bastante alto.

Queria sugerir para depois, se o Presidente da Prodam puder retornar e explicar. Ele não está como participante ouvinte, está como participante de uma importância enorme de poder mostrar aos Srs. Vereadores e Vereadoras quais são os objetivos da economia na mudança.

Então, ressalto isso e eu já começaria que na fala dele explicasse o porquê a Prodam prorrogou por mais seis meses o aluguel absurdo que estava lá se já estavam emitidos na posse e com todas as condições de fazer a mudança. Eu acho que isso tem de ser apurado com bastante critério porque, a princípio, eu vejo uma malversação do dinheiro público em prorrogar por seis meses um contrato de locação absolutamente desnecessário.

Colocado isso, só me sinto na dificuldade de fazer uma fala melhor porque o próprio Presidente da Prodam não existe uma defesa. Ele deveria chegar aqui e falar: vou mudar para

lá porque uso tantos metros, lá são tantos metros, eu fiz análise de preço e vou economizar tanto, lá vai atender, tem a questão de mobilidade.

Então, eu vejo que a audiência pública está prejudicada pela ausência de defesa do Presidente da Prodam da sua empresa. Essa era a minha primeira colocação. Sinceramente, sinto prejudicada a audiência pública por falta de fala do Presidente.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) - Sr. Alexandre, diante da solicitação do Vereador Ricardo Nunes, se o senhor quiser fazer uso da palavra como praticamente o senhor não fez no início e quiser se manifestar agora, para o bom andamento da audiência e das informações, eu lhe concederia a palavra neste momento se o senhor quiser.

O SR. ALEXANDRE GONÇALVES DE AMORIM - Sr. Presidente Donato, uma questão só de rito e ordem. Toda a documentação que baseia a nossa discussão de hoje na Comissão, muito salutar e muito oportuna, a fala inclusive do Vereador Ricardo Nunes nos esclarece muito a necessidade desse debate, mas por uma questão só de entendimento, toda documentação que norteia a nossa discussão foi enviada previamente para análise e considerações da Comissão de Finanças e Orçamento.

Então, estou aberto a responder a todos os questionamentos e todas as observações. O entendimento que tomei foi mandar a documentação e aguardar as observações e perguntas dos Srs. e Sras. Vereadores. Peço a gentileza do Sr. Presidente Donato para manifestar ao final, após ouvir todas as considerações. Já tomei as considerações da Vereadora Soninha, da Dra. Maria Dalva e agora oportunamente, na fala esclarecedora do Vereador Ricardo Nunes. Ao final, se o senhor me permite, eu faço resposta de todos os itens que eu estou tomando nota e elencando. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) - Bom, Presidente, evidentemente eu não posso obrigá-lo a falar, mas a audiência pública não é uma audiência com os Vereadores apenas. Se o senhor enviou aos Vereadores, mas temos pessoas acompanhando esta

audiência que não são Vereadores e que não tiveram acesso a documentação. Eventualmente, os Vereadores também não tiveram todo tempo de se deter na documentação, mas se é a vontade do senhor não fazer uso da palavra, ao final garantirei aos dois convidados iniciais - ao senhor e ao Sr. Benício - um tempo para resposta e vou seguir com a audiência pública.

O SR. ALEXANDRE GONÇALVES DE AMORIM - Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) - Tem a palavra a Sra. Beatriz, está na sala? Eu a havia chamado e ela não conseguiu. Ela está?

A SRA. BEATRIZ COSTA LIGABUE - Eu sou funcionária da Prodam já faz 12 anos e eu estou trabalhando de *home office*. Sou analista de sistemas e o que eu sinto dessa mudança é que a gente nunca tem muita informação, a gente não sabe o que vai acontecer, a gente fica sabendo tudo em cima da hora. Não consigo entender qual o motivo, a necessidade de uma reunião, de uma mudança principalmente nesta situação que a gente está agora e a gente está trabalhando de casa, a gente trabalha até mais de casa porque a gente está sempre disponível. A nossa produtividade aumentou muito. Esse é o meu sentimento.

Quais as necessidades de ter uma mudança no momento desse, um gasto, sendo que o melhor seria na verdade devolver andares, propiciar aos funcionários a possibilidade do teletrabalho contínuo, não só neste momento, mas depois também. É uma realidade hoje em dia.

Então, eu não consigo entender para que ter, na verdade, três locais: Pedro de Toledo, Barra Funda e agora esse local do Centro sendo que a gente poderia ter apenas bancadas com *notebook* para a gente poder conectar quando necessário em uma reunião ou alguma coisa presencial, mas a gente poderia estar propiciando para nós o teletrabalho e aí diminuir com isso os custos da Prodam e para o Município também.

Então, eu não consigo entender o motivo tanto da mudança quanto de continuar com a Barra Funda, porque eu vejo que poderia por exemplo fazer uma boa reforma na Pedro de Toledo que já é um local que é nosso - não que seja nosso, é da Prefeitura, mas a gente já

usa e já tem toda a parte de infraestrutura de máquinas e servidores - e poderia manter lá e para fazer uma mudança de *mainframe* é uma coisa muito cara e muito difícil de fazer, não é mudar como você mudar de casa. Tem de ter um planejamento para mudar um *mainframe* e um parque de servidores de um local para o outro.

Então, eu não consigo entender para que três endereços em uma situação que a gente está agora. Acho que é isso.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) - Obrigado, Beatriz. queria saber se mais algum Vereador quer se inscrever para fazer uso da palavra, senão vou seguir a lista de inscritos. Lembrando que eu já encerrei as inscrições porque senão a gente não termina no horário previsto esta audiência.

Então, próximo inscrito é a Sra. Teresa Castellani. (Pausa) Está presente? Próximo, Sr. Rafael Watanabe.

O SR. RAFAEL WATANABE - Eu estou presente, mas eu também sou da empresa Zanemp e como a Dra. Dalva já explicou, eu passo a minha vez.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) - Ótimo. Obrigado, Rafael.

Sr. Rogério Maia Vieira.

O SR. ROGÉRIO MAIA VIEIRA - Bom dia. Estou presente. Estão me ouvindo agora?

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) - Sim.

O SR. ROGÉRIO MAIA VIEIRA - Sou representante de um locador, como o Fábio e a Dra. Dalva. Gostaria apenas de rebater a afirmação da Beatriz Costa Ligabue de que com essa mudança não seriam mantidos os três endereços. Seria unificado tudo em único endereço: ao lado da Prefeitura e na Rua Líbero Badaró. A mudança comporta tanto a vinda da Barra Funda quanto a da Pedro de Toledo para a Líbero Badaró. Então, seria um endereço único que a Prodam teria ao lado da Prefeitura e no mesmo prédio da SMIT.

É só isso, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Sr. Rogério.

Próximo inscrito, Sr. Renzo Amaral.

O SR. RENZO AMARAL – Bom dia, Sr. Presidente e demais presentes.

Assim como a Dra. Maria Dalva e o Sr. Rogério, eu também faço parte do grupo de locadores e estou representando locadores de três andares. É uma afirmativa aí que eu gostaria de deixar bastante claro é que esse contrato foi amplamente discutido, com N visitas e com N representantes da Prodam. Algumas reuniões até foram exaustivas e cansativas com o departamento técnico, com o departamento jurídico, com o presidente na ocasião, com o departamento financeiro, e uma das afirmativas de que esse contrato foi realizado a toque de caixa não procede. A negociação desse contrato se arrastou por cinco meses, em que foram colocadas – em nosso caso especificamente – algumas adaptações no prédio, nos andares, nos imóveis, a fim de atender a necessidade da Prodam, com investimento pessoal do locador, em que fizemos adaptações para atendermos as exigências de vocês.

Então, além da negociação dessas exigências também houve a negociação de parte do valor que é praticado atualmente, inclusive algumas outras locações para órgãos públicos no mesmo prédio e abaixo da média do mercado. Alegamos, na ocasião, que vocês tinham feito uma avaliação e que essas avaliações eram...

- Falha na transmissão. Transcrição prejudicada.

O SR. RENZO AMARAL - ... e, vamos dizer assim: “Vamos então, vamos, vamos”.

Como tinham todos os proprietários em comum acordo, acabamos também concordando.

Por fim, eu gostaria de fazer uma pergunta. Como a Dra. Maria Dalva muito bem colocou, pelas informações disponibilizadas nos *sites*, nas redes sociais, vocês pagam lá um valor de quinhentos e poucos mil reais...

- Falha na transmissão. Transcrição prejudicada.

O SR. RENZO AMARAL – ... eu não estou entendendo qual o motivo dessa briga, dessa discussão, se existe uma redução clara no valor da locação. E, inclusive, essa mudança,

como o Rogério colocou, atende a um decreto antigo do Mario Covas, lá atrás, que dispõe que as empresas e Poder Público devem estar no Centro e não faz sentido ela estar na Barra Funda.

Quer dizer, eu gostaria de entender se a briga é realmente para reduzir ou para ficar... para a Prodam ficar pagando mais caro lá.

Era essa a minha colocação.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Sr. Renzo.

Próxima inscrita é a Sra. Tânia Kibata. (Pausa) Não está na sala.

Sr. João Antônio Nunes.

O SR. JOÃO ANTÔNIO NUNES – Bom dia, Vereador Donato. Bom dia a todos os presentes.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Bom dia.

O SR. JOÃO ANTÔNIO NUNES – É muito bom estar presente, participando de uma plenária como esta, em um ambiente tão democrático.

Na verdade, têm algumas coisas que eu gostaria de colocar aqui.

Primeiro, que nós não estamos falando apenas do valor da locação. Do que estamos falando - e a fala do Benício nos trouxe, de certa forma, isso aí -, é no custo da mudança.

Então, eu espero que o Amorim, ao final deste nosso debate, esclareça qual será o custo da mudança. O custo da mudança será algo em torno, pela notícia que temos, de 30 milhões. Quando a Dra. Maria Dalva coloca que em dez anos irá recuperar, realmente não sei se é esse o número, mas que é algo próximo disso.

O momento em que nós estamos vivendo, como colocou a nossa colega que trabalha na Prodam, e eu tenho recebido – enquanto dirigente sindical que sou, Vice-Presidente do Sindicato de Tecnologia da Informação, que congrega 150 mil profissionais no Estado de São Paulo, que congrega perto de 3 mil empresas -, nós temos sido procurados a

cada momento, a cada instante pelas empresas, mais especialmente pelos trabalhadores, para tratarmos da questão da pandemia no que se refere à manutenção dos empregos.

As empresas, de certa forma, com a pandemia, passam por um momento de dificuldade. Então, na nossa visão – enquanto representante dos empregados e enquanto dirigente sindical – realmente não tem muito sentido investir 30 milhões na mudança.

O Vereador Ricardo Nunes colocou, com muita propriedade, a questão do aluguel, que o valor do metro quadrado de um é mais barato que do outro, mas não é isso o que estamos discutindo. O investimento inicial é muito alto. O investimento realmente é bastante pesado. Então, o que coloca, inclusive, em risco a manutenção da folha de pagamento, de salários, de toda a necessidade que a Prodam tem.

Então, eu estou entendendo que pela dificuldade do momento, nós deveríamos realmente suspender esse processo. Suspender por qual razão? Suspender exatamente pelo valor que está sendo investido.

Hoje, a Prodam teve uma resposta muito rápida da pandemia. Basicamente, 80, 90% dos trabalhadores da Prodam estão em *home office*. Estão trabalhando, atendendo toda a demanda da Prefeitura. A expectativa é que, passando este momento da pandemia, ainda assim continuemos 30% dos empregados em *home office*. No mínimo, 30%. Isso significa que também o valor da locação lá da Barra Funda vai ser reduzido, o que seria possível entregar mais um ou dois andares – precisaria fazer um estudo.

Então, no momento, era isso o que eu queria colocar: a nossa preocupação com investimento inicial de 30 milhões para fazer um processo de mudança neste momento de dificuldade, em que temos notícias de que a própria arrecadação da Prefeitura está sendo reduzida. Tenho notícia de que a redução quanto ao ISS é de 30%, enfim.

Agradeço muito pela oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado.

O próximo inscrito é o Sr. Luciano de Azevedo.

O SR. LUCIANO DE AZEVEDO – Bom dia, Vereador Donato, demais Vereadores e demais participantes desta audiência.

Alguns esclarecimentos aqui, acho, que são oportunos de serem colocados.

Inicialmente, o retorno que temos com a redução de aluguéis, colocado pela Maria Dalva, não é de 18 milhões. Nós vamos ter um retorno aí, conforme a documentação disponibilizada aos Vereadores, de 9 milhões ao longo de dez anos.

O investimento planejado para 2020 é de 32 milhões de reais. Trinta e dois milhões de reais, senhores. Se fizermos uma continha rápida de cabeça, e não precisa ser matemático nem nada, percebemos que temos aí um déficit de 23 milhões de reais de patrimônio público colocado em uma mudança dentro de um processo de pandemia, com redução de receita do Município. Acompanhamos, aí, as duas últimas audiências desta Comissão, e nessas audiências vimos aí o Secretário Philippe Duchateau colocando que há uma redução de 14 milhões nas receitas previstas. Indubitavelmente, isso vai chegar na Prodam. A Prodam vai deixar de receber os valores que ela tem por receber da Administração e isso se comprova, também, pelo histórico que temos de recebimentos em anos anteriores.

Nós temos 88 milhões de débitos de exercícios anteriores dependurados. Desses 88 milhões, até rebatendo a fala do Secretário da Fazenda, na última audiência, 87% desses valores já têm o aceite da Prefeitura e, sistematicamente, a Fazenda tem recusado que as Secretarias liquidem esse valor.

Outra coisa também, para deixar bem claro, o custo do aluguel da Prodam hoje, já adiantando a fala do Presidente da Prodam, é de 344 mil reais. Os representantes dos locatários estão olhando os custos totais que envolvem condomínio, IPTU, outros gastos referentes a locação. Não necessariamente, então, temos uma contrapartida de 550 mil contra os 280 mil que seriam pagos; são 344 mil utilizados de locação para o prédio da Francisco Matarazzo hoje.

Como já foi bem colocado pela Sra. Beatriz, pelo Sr. Benicio, hoje temos pelo menos 680 empregados em teletrabalho. Mesmo que não permaneçam todos em teletrabalho, mas com uma perspectiva de 30% do quadro dos empregados da Prodam permanecendo em teletrabalho, nós poderíamos devolver dois andares da Barra Funda com uma diminuição de custo de 30% do contrato de locação atual, com valor similar ou até inferior ao valor da locação que seria feita desse prédio do centro da Cidade.

Indubitavelmente, o que pesa dentro da nossa condição hoje é esse investimento despropositado da casa de 30 milhões, que será feito durante uma pandemia, durante um período de contingenciamento de despesa, contingenciamento que levará a um impacto na Prodam.

Terminando, só uma conta, nós temos então um retorno de 23 milhões negativos para o erário público, em efetivando essa mudança neste ano.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Sr. Luciano.

Algum Vereador ou Vereadora quer fazer o uso da palavra? Vou passar a palavra para o Sr. José Augusto de Moraes.

O SR. JOSÉ AUGUSTO DE MORAES - Bom dia, Sr. Presidente, aos demais. É indubitável que o valor da locação desse prédio do Centro é muito menor do que a Prodam está pagando na Barra Funda. A economia mensal e a longo prazo é certa. O maior ponto de discussão é o valor da mudança, 32 milhões.

A Prodam então deveria refazer esse processo licitatório da mudança para abaixar, porque nós precisamos de redução de custos. Então a vinda da Prodam para o Centro é uma economia. Falar em reduzir dois andares, mas ela pode reduzir dois andares no Centro. Além disso, ninguém tem certeza se o teletrabalho continuará.

Quando essa locação foi firmada, não existia Covid, não existia pandemia, havia um cenário de longo prazo. E esse cenário de longo prazo não foi alterado; e a pandemia,

daqui a pouco, acaba. Então, nós temos que pensar a longo prazo; pois, a longo prazo, a manutenção desses contratos de locação é certa, é uma economia certa.

Se o problema são os 32 milhões da mudança, a Prodam tem que rever esse número.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Sr. José Augusto.

Tem a palavra o Sr. Valter Franzo. (Pausa) Ele não está na sala.

Tem a palavra o Sr. Carlos Eduardo Ferreira.

O SR. CARLOS EDUARDO FERREIRA – Bom dia.

O Sr. Luciano foi muito bem claro na explicação dele e, na verdade, tudo que eu tinha para falar ele acabou justificando. A única coisa que eu tenho a dizer, só complementando o que ele falou, é sobre a questão da redução. Se o objetivo obviamente é a redução dos custos, eu entendo que a Prodam vai gastar muito dinheiro na mudança; e hoje, com essa questão da epidemia, é uma coisa muito complexa. Ou seja, gastar em torno de 30 milhões nesse momento é algo que eu acho extremamente complexo, porque a Prodam, provavelmente, reduzirá suas receitas futuramente, a economia do País estará complicada; então, eu acho muito complicado gastar 30 milhões com uma mudança.

Agora, se nós pensarmos que o objetivo é a redução do custo, eu acho que o caminho que deve ser tomado é de até mesmo colocar uma parte das pessoas da empresa em *home office* e entregar os andares. Isso já foi dito, inclusive.

Hoje, se a Prodam gasta, por exemplo, 500 mil, 600 mil reais, de aluguel, se alocar 30%, 40% do quadro em *home office* e entregando um ou dois andares, esse custo será reduzido. Então, não precisamos gastar 30 milhões em uma mudança e esperar dez anos para recuperar esse dinheiro, sendo que, se pensarmos em reduzir o custo atual, eu acho que é uma situação muito mais viável.

Se colocar uma parte da equipe de *home office*, entrega dois andares e reduz pelo menos uns 40%, 50% desse custo. Vamos chegar à conclusão de que os valores pagos pela Prodam na locação estarão muito próximos do valor que será pago no Centro. Então eu acho que gastar toda essa grana é meio complicado, nesse momento; essa é minha posição, sendo que pode se fazer melhorias ou mudanças na situação atual, sem que haja essa mudança de prédio.

Além disso, tem a questão do impacto do *data center*. Não sabemos, por exemplo, qual será o impacto de mudar um *data center* de um lugar para o outro. E se acontecer um problema no meio do caminho e afetar alguma coisa na Prefeitura? Qual será o impacto de a Prefeitura deixar um serviço essencial fora do ar por dois ou três dias, caso aconteça algum problema? Então, não é só o fato da mudança em si, há muitos outros aspectos envolvidos que têm que ser analisados.

Existem outras questões a serem analisadas. Pode ser que, daqui para frente, não tenha receita para pagar salário, uma série de outras questões que envolvem finanças. Então, em vez dessa estimativa de gastos de 30 milhões para mudar, poderíamos de repente pensar em tentar reduzir o custo atual.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) - O último inscrito é o Sr. Zake Sabbag Neto.

O SR. ZAKE SABBAG NETO - Bom dia, Presidente Donato, bom dia a todos.

Eu gostaria de começar a minha fala fazendo um retrospecto. Falo hoje como membro do Conselho Fiscal da Prodam; mas, no período de 2017 a 2019, eu fui Diretor Financeiro da empresa. E vários dos presentes aqui, Vereadores, devem lembrar quando, logo no começo da gestão Doria ainda a Prodam foi convidada a comparecer à CPI da Dívida Ativa nesta Casa. E, na ocasião, uma das grandes questões que foram colocadas foi exatamente os valores envolvidos, ou os custos, os gastos, que a Prodam executava, ou realizava,

principalmente em relação à mudança. Desde então, começou-se essa procura por outro imóvel para a Prodam fazer a mudança.

Foi um período de aproximadamente um ano e meio. E foi definido junto ao Conselho de Administração e ao controlador um prédio de propriedade da própria Prefeitura, na Praça da República, o Edifício Mendes Caldeira. Isso, depois de um longo processo, também, de negociação com a Prefeitura, em que, de início, teria um uma economia em relação à taxa de aluguel muito maior do que, aqui, esse prédio do Condomínio Grande São Paulo pode fornecer.

A taxa básica, média, de locação ali dos nove andares que estão nos contratos atuais com o Grande São Paulo é de 35 reais por metro quadrado. A taxa que foi negociada com a Prefeitura para o Edifício Mendes Caldeira foi de 21 reais o metro quadrado. Então, se for a questão da taxa de aluguel, a solução anterior, que seria um prédio integralmente para a Prodam seria já uma solução mais interessante do ponto de vista econômico.

A segunda questão é a seguinte: o Edifício Mendes Caldeira, então, é um imóvel da própria Prefeitura. Então a empresa estaria pagando aluguel para a própria Prefeitura – ao contrário de outros edifícios de propriedade privada, como esse em que o dispêndio do aluguel seria pago para os proprietários privados.

Bom, e aí, respondendo, então, a um questionamento que a Vereadora Soninha Francine colocou, que foi em relação à recusa da empresa em mudar: eu acho que isso é, talvez, uma concepção rápida.

Na verdade, não é isso, Vereadora. A empresa, pelo que eu entendo, até gostaria, e apoiou todo o processo de seleção dos imóveis de então. A discussão é bastante centrada em dois grandes pontos.

O primeiro ponto é: apesar de nós termos aqui vários representantes dos locadores – a Dra. Maria Dalva, como uma grande embaixadora, ou porta-voz dos proprietários; mas vimos que existem vários outros defendendo os contratos –, o processo da contratação, apesar

de ter sido feito pelo que nós agora estamos sabendo em várias discussões com os locadores, ou com os representantes dos locadores, para dentro da empresa, não houve uma transparência como a que se esperava. Então isso causou bastante dificuldade dentro da empresa.

O segundo ponto que eu acho que é o assunto que mais afeta a Comissão de Orçamento e Finanças diz respeito às questões econômico-financeiras dessa mudança.

O Luciano já tinha esclarecido o primeiro ponto, que é em relação ao aluguel que é pago na Barra Funda: não é de 550 mil, é de 344 mil, ou seja, a diferença é bem menor em relação a todo o edifício São Paulo; 550 é o valor total, incluindo condomínio e IPTU.

O retorno investimento desse investimento, hoje, estimado, de acordo com a composição e com a configuração atual do que se imagina da mudança – ou seja, mudar tudo o que existe na Pedro de Toledo, que hoje é o *data center* principal, e, a Barra Funda, o *data center backup*, tudo para o Edifício Grande São Paulo. É um investimento de aproximadamente 32 milhões, com uma economia estimada de um milhão por ano. Ou seja, o retorno do investimento não é de 10 anos, é de 30, e isso em valores nominais; em valores descontados, temos um retorno desse investimento em aproximadamente 50 anos. Então eu acho que esse é um primeiro ponto que deveria ser entendido pelos Srs. Vereadores.

O segundo ponto diz respeito a uma questão financeira, que já foi colocada aqui: a questão da pandemia traz uma incerteza em relação às receitas da empresa. Ou seja, nós não sabemos, não há certeza, hoje, de que a empresa poderia arcar com os gastos e investimentos de 32 milhões por essa mudança.

E o terceiro é...

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado. Apenas para concluir, então, Sr. Zake Sabbag.

O SR. ZAKE SABBAG NETO – Concluindo, Presidente.

O terceiro ponto é algo que o Carlos Eduardo Ferreira já comentou aqui: essa questão operacional-tecnológica.

A Prodam roda e processa basicamente todos os sistemas da Prefeitura – das folhas de pagamento da própria Câmara até TCM, todas as UBSs e escolas, até os sistemas de gestão de incidentes da CET e das subprefeituras. Essa mudança é um processo muito delicado. E nós não estamos vendo, dentro do processo de planejamento detalhado dessa mudança, o envolvimento das secretarias, tampouco que elas estejam confortáveis com esse processo de mudança.

Então é isso, Sr. Presidente.

Acho que esses são os três pontos que eu gostaria de deixar esclarecidos aqui.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Sr. Zake Sabbag.

Encerradas as inscrições, eu queria passar a palavra para a Vereadora Soninha. E perguntar aos demais Vereadores e Vereadoras sobre quem quer fazer o uso a palavra, para passar a palavra para os esclarecimentos do Sr. Amorim e do Sr. Benício.

O SR. GILSON BARRETO – Eu quero, Sr. Presidente: Gilson Barreto.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – A Vereadora Soninha com a palavra; depois, o Vereador Gilson Barreto.

A SRA. SONINHA FRANCINE – Como é a minha segunda intervenção, Sr. Presidente, se o Vereador Gilson Barreto quiser falar antes de mim...

O SR. GILSON BARRETO – Pode ser; não tem problema, não.

É apenas para parabenizar a Comissão de Finanças, nas pessoas dos seus membros e do Presidente Donato.

Eu sou da Comissão de Administração Pública.

Claro que hoje não se encerra esse assunto, porque nós estamos vendo que existe um sentimento por parte da Prodam de não ter mudança, continuar como está. E eu vejo que o sentimento, inclusive, dos Vereadores, pelo conhecimento que têm, pelo andar da carruagem,

e, inclusive, com a palavra do Ricardo Nunes, não é esse sentimento que nós temos. E eu também gostaria de saber do Presidente o seu sentimento, o que é que ele pensa disso. E também como é que chegaram a esses 30 milhões de despesa para fazer essa mudança.

Nós temos que olhar realmente é para o futuro e ter a nossa casa própria, se for o caso, com imóvel da Prefeitura. Então é isso.

Essa questão dessa despesa que não muda, a tal da despesa, isso aí eu acho que são colocações para que não haja mudança.

Sobre esses pontos que eu queria essas explicações, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Vereador Gilson Barreto.

Com a palavra, a Vereadora Soninha.

A SRA. SONINHA FRANCINE – Obrigada, Sr. Presidente.

Bom, até aqui, a audiência pública não foi muito esclarecedora; as perguntas iniciais não foram respondidas ao longo das manifestações.

Como o Vereador Gilson Barreto diz aqui, de onde saiu esse número de 32 milhões de reais pela mudança? Até porque aqui foram usados dois termos diferentes: a 32 milhões é o preço da mudança; e, num outro momento, foi dito que 33 milhões é um investimento. Investimento não é um gasto simplesmente para o pagamento de uma despesa, investimento implica a expectativa de uma melhora. Então falta esclarecer isso: a que se referem esses 32 milhões de reais; como que se chegou a esse número.

E o que absolutamente não está claro até agora é, exatamente, quais são as razões da mudança que, certamente, não é só uma questão de valor de aluguel. Isso eu acredito, porque é claro que uma mudança implica em transtornos para as pessoas, para os serviços prestados, isso é inevitável. Então, não pode ser só por uma economia de aluguel, IPTU e condomínio, inclusive porque isso eu não tinha claro ainda, se a Pedro de Toledo vem também, eu entendo que por muitas razões, você ter duas instalações de uma empresa no

mesmo lugar é muito mais prático e conveniente, de um modo geral, falando até em termos de senso comum.

Então, por que da mudança? Foi citado agora o edifício Mendes Caldeira queria saber por que ao longo desse processo essa opção foi descartada.

E, Presidente, eu encontrei aqui as atas do Conselho de Administração de dezembro. Na verdade, consta a data do Conselho, as reuniões do Conselho que tratam desse assunto vêm desde 2013. Foram apresentados os imóveis que foram objeto de estudo e possíveis locais a serem ocupados, as condições de cada um deles e também as condições do Edifício Grande São Paulo, escolhido para ser a nova sede da Prodam, as facilidades tanto das instalações quanto do entorno. Apresentou comparativo das estruturas da sede atual da sede do Edifício Los Angeles e Edifício Grande São Paulo com relação aos custos e informou que, a partir de agora, com a aprovação em todas as instâncias dos novos contratos de locação, iniciam-se, efetivamente, os procedimentos para as contratações necessárias ao processo de mudança e, dessa forma, poderá se ter maior clareza sobre o custo, estimado em 16 milhões de reais e o cronograma estimado em 3 meses para o *soft move-in* e 12 meses para o final do *hard move-in*, com a total desmobilização da filial da Pedro de Toledo. Quer dizer, a Pedro de Toledo seria ao longo de um processo de 12 meses.

O contrato de aluguel atual da Barra Funda termina no início de novembro e, a partir da aprovação pelo Conselho de Administração da mudança, puderam ser iniciadas as tratativas para o mesmo ser renovado por seis meses, com cláusula resolutiva, de modo a possibilitar a mudança e os reparos necessários à devolução do imóvel nas condições que a Prodam recebeu em 2005. A negociação está sendo feita para que o pagamento do aluguel na barra funda nesse período seja *pro rata temporis*, de forma que a cada entrega de andares, deixemos de pagar os aluguéis respectivos. A estimativa é que o início do processo de saída do prédio seja iniciado de 45 a 60 dias, devendo levar até 120. Já na Pedro de Toledo, será feita neste mesmo período a saída de todos os funcionários que não estão ligados à operação

do *data center*. Estima-se que o projeto completo, com desmobilização, inclusive, ocorra em até um ano.

Teve uma recomendação do Conselho Lazzarini, que a Prodam faça uma contratação criteriosa da empresa de mudança dos *datas centers* já que no mercado existem muitas empresas desqualificadas que se apresentam para o serviço e que podem ensejar prejuízos graves à Prodam - coisa que a gente conhece, aqui é minha fala e não da ata, vários tipos de economia burra, então, realmente, a mudança de um *data center* precisa ser feita por alguém que compreenda.

Daí, tem a conclusão da reunião do Conselho de Administração, e, também, a reunião da ata do Conselho Fiscal de dezembro.

Então, além das minhas questões de mérito: por que se defende a mudança? Por que esse prédio, e não o Mendes Caldeira? E por que não se quer a mudança? E eu já descarto para mim o argumento que é transtorno fazer mudança. É transtorno, mas se for para melhor, a gente lida com o transtorno.

E quero saber, também, o seguinte: se o processo foi todo conduzido nos conformes, deliberado no Conselho de Administração, deliberado no Conselho de Finanças, ainda que aqui eu seja convencida que foi uma má decisão, “não, não vale à pena, o barato que sai caro”, se isso é reversível por uma decisão política ou se isso seria levado à Justiça, se todo o rito tiver sido cumprido. Quer dizer, ainda que uma parte seja contra – eu já fui membro de Conselho de Administração e fui voto vencido em algumas decisões.

Então, se tudo correu nos conformes, os Conselhos aprovaram, então, o que resultaria de uma eventual conclusão de que não, não é certo mudar de endereço, não é certo levar os dois endereços atuais aqui para o Edifício Grande São Paulo?

Obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Vereadora Soninha Francine.

Tem a palavra o Vereador Ricardo Nunes.

O SR. RICARDO NUNES – Obrigado, Presidente.

Tem uma informação que eu não tinha que era a questão da mudança do *data center*. Eu queria já deixar a pergunta para o Presidente. O que implica isso positivamente a necessidade de fazer alteração do *data center* – até acho que talvez seja necessário, mas é bom deixar isso claro para as pessoas. Essa é a primeira questão.

Enfatizando a pergunta da Vereadora Soninha, só reiterando, é importante saber por que o Mendes Caldeira foi um processo bastante longo, gastou dinheiro com o projeto, cm análises, por que o Mendes Caldeira foi descartado. É algo importante de se deixar claro.

E a minha pergunta é a seguinte: o Los Angeles tem 5.700 metros quadrados, e, no dia 06/12/18, a Prodam devolveu 1.015 metros quadrados. Então, qual é a minha dúvida: se já em dezembro de 18, a Prodam devolveu 1.015 metros quadrados, ficando com 5.700, qual é a necessidade de se fazer a locação, agora, de 7.900 metros quadrados? Talvez, seja por conta dos *data centers*.

Então, é importante deixar isso esclarecido. Se, realmente é isso ou se a Prodam, eventualmente falhou em contratar um espaço maior do que o necessário, enfatizando: baseado nessa minha análise que em dezembro de oito foram devolvidos 1.015 metros quadrados, ficando com 5.700, e, agora, passando para 7.900 metros quadrados na Libero Badaró. Isso é algo importante da gente esclarecer.

Outra questão, eu estou aqui agoniado, pois o contrato foi assinado dia 1º de novembro, e só agora se iniciou a mudança. Se teve uma carência de sete meses, por que não fez uso dessa carência para fazer as mudanças e não perder o valor da carência dada, até porque o representante dos funcionários da Prodam fala muito em multa de 10 meses e, pelo que eu li do contrato, não é isso. A multa é de três meses e tem os sete meses da carência, que, se por acaso for devolvido o prédio, a Prodam teria que pagar essa carência porque é até natural, o prédio ficou lá à disposição da Prodam e não foi utilizado, não poderia o proprietário

arcar com uma ineficiência por parte da Prodam de não ter feito a agilização da mudança. Essa é uma outra coisa que eu queria também entender a questão do tamanho, o porquê disso.

E, como todo mundo já falou, o tal dos 32 milhões. Imagina eu que seja por conta da mudança do data center, então que o Presidente pudesse justificar essas questões todas e, quando está prevista a mudança.

Para concluir, Presidente, deixar reiterado, partiu desta casa da Câmara de São Paulo a solicitação da Prodam, providenciar a mudança para a redução dos custos, na CPI da Dívida Ativa, porque foi observado um valor absurdo de custos de locação e a Prodam acho que fez o que a Câmara solicitou, mas precisa esclarecer se fez de uma forma coerente com relação à diminuição dos custos.

Em síntese, são essas as minhas colocações, e como o Presidente não fez nenhuma colocação no início, talvez, Presidente, se ele não conseguir responder a contento, a gente precisaria voltar para poder fazer uma audiência produtiva, entender e, realmente, esclarecer um dos pontos.

Obrigado.

A SRA. SONINHA FRANCINE – Pela ordem, Vereadores.

Se a resposta do Presidente for que, pela curta trajetória dele na empresa, ele não dispõe das informações necessárias, então, que seja, e a gente vai solicitar alguém que tenha participado do processo como um todo, mas o que não for do conhecimento do Presidente, ele pode nos dizer, mas o que ele souber desse processo todo, eu gostaria de ouvir também, e, principalmente, do motivo pela mudança e, também, as outras questões que foram feitas: por que não o Mendes Caldeira, por que não começou antes, enfim.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Bom, obrigado, com a palavra, então, o Sr. Alexandre Amorim.

O SR. ALEXANDRE GONÇALVES DE AMORIM – Agradeço a oportunidade de esclarecer os pontos observados por todos os colegas, colegas da empresa, Sras. e Srs. Vereadores, muito obrigado.

Primeiro, quero colocar para os senhores que é a minha primeira participação num ambiente como o de audiência pública e talvez eu tenha incorrido em alguma falha, em questão de ordem, de não ter esclarecido no começo, como o Vereador Dr. Ricardo, apontou. Eu me baseei em encaminhar as documentações, aguardar as observações e esclarecê-las no final. Então, talvez eu tenha falhado no modelo, peço desculpas por isso. Espero, agora, esclarecer as questões abordadas por todos os colegas.

De acordo com a Sra. Vereadora Soninha Francine, a respeito do Mendes Caldeira, há um processo interno, que foi muito bem discutido, bem avaliado. Quanto ao valor do Mendes Caldeira, tem uma discussão já realizada anteriormente e foi considerado um custo muito alto para fazer intervenções de reforma e adequações do Mendes Caldeira. Portanto, a decisão, na oportunidade, foi de que o valor a ser investido no prédio e, ainda assim, as características que o prédio tinha no seu projeto básico não atenderia às instalações de um *data center*. Então, o Mendes Caldeira foi descartado por essa questão.

Também, ainda, referente à Vereadora Soninha, eu gostaria de esclarecer que as ações, a partir da ata – a Vereadora fez a leitura –, de 3 de dezembro, começaram a ser planejadas para ser efetivada a mudança. O modelo da mudança começou a ser confeccionado: os seus termos de referências e editais para se fazer a mudança. Um primeiro termo de referência e edital elaborado foi para fazer a adequação do *layout* do prédio da Libero Badaró. Então, nós fizemos a contratação de um escritório de engenharia, que nos ajudou na elaboração do projeto básico, redefinição de *layouts* e melhor definição das instalações dentro da Libero Badaró.

O porquê de levarmos os sete mil metros, essa foi uma das perguntas. É que também foi pensado, na oportunidade, quando assinado o contrato, tinha a insegurança com

relação à permissão de uso da Pedro de Toledo, lembrando aos senhores que foi feito um decreto, em março, da renovação de uso precário da Pedro Toledo. Então, nós começamos um processo anterior, em novembro, da assinatura desse contrato, pensando no valor de sete mil metros quadrados e, depois, veio a decisão da Municipalidade no decreto de permissão de uso.

Também nesse item de esclarecer o porquê do valor de 32 milhões, é um valor que concerne a instalação de um *data center*, a mudança do *data center* da Barra Funda para a Líbero Badaró, toda a parte de instalação da estrutura de voz e dado, mais a mudança dos móveis, mais a adequação da reforma de todos os andares. Não são os valores finais, porque esses são valores feitos por planejamento. Depois que cada uma dessas licitações ocorrerem, correm o grande risco de terem ajustes num pregão. Funciona, vai trazer um valor com reduções. Estimamos um valor de 25, 30% do valor proposto originalmente. Mas, o planejamento econômico e financeiro, bem como toda a estrutura financeira pensada no caixa da empresa foi pensando no valor total, correndo a possibilidade de trazer esse valor a menor.

Ainda referente à Vereadora Soninha e, também, esclarecendo uma das questões, a mudança estava toda planejada para sair, já para serem publicados os editais. Tivemos o cuidado de levar todos os editais para a câmara técnica do Tribunal de Contas para serem analisados, de forma que, quando fosse publicada a possibilidade de uma impugnação, ocorresse a menor possível. Então, tivemos esse cuidado, de planejarmos bem, de planejarmos e termos essa questão muito bem programada com o calendário de licitações. Isso estava saindo para o mês de fevereiro, março. No começo de março tivemos o início da pandemia e, por decisão do conselho de administração, até entendermos esse cenário econômico de como ficaria, referente à pandemia, foi solicitada pelo conselho de administração a suspensão da mudança.

Mas, deixo esclarecer aos senhores e às senhoras que toda mudança está muito bem organizada, muito bem planejada. No final de fevereiro, todas as licitações seriam publicadas. Também esclarecer que no prédio da Líbero Badaró nós temos dois andares em

condições de fazermos a mudança dos colegas colaboradores. Já deixamos dois andares dentro do nosso planejamento da mudança adequados para poderem receber os colegas, questão que não ocorreu devido ao modelo adotado pelo conselho de administração de suspender a mudança e, também, por uma questão de segurança dos nossos funcionários de não se fazer nenhuma mudança no processo da pandemia.

Também gostaria de esclarecer à Sra. Maria Dalva, e de antemão agradeço a gentileza e a propositura de nos auxiliar nesse momento, que os valores dos aluguéis – é importante esclarecer também aos Srs. e Sras. Vereadoras e a todos que nos acompanham –, o valor de aluguel no Edifício Los Angeles perpassa o valor de 34,5 mil. O valor de aluguel no Edifício Grande São Paulo é de 284 mil reais e 396, esse é o valor de aluguel. Então, quando a senhora menciona um valor de aluguel alto no Edifício Barra Funda, é importante a gente entender o que é o aluguel, o que são os gastos vinculados a condomínio, o que são os gastos vinculados à IPTU, à manutenção do ar condicionado. Quando temos os valores por metro quadrado – importante esclarecer isso –, o valor gasto por metro quadrado no Edifício Los Angeles perpassa o valor de 550 reais e 16 centavos, conforme a nota técnica enviada aos Srs. e Sras. Vereadoras e, agora, esclarecido aos demais colegas que nos assistem. E o valor do Edifício Grande São Paulo é de 551 reais e 18 centavos, valor do metro quadrado. Então, aqui no edifício onde eu estou hoje, na Barra Funda, nós temos um total de 5.699 metros quadrados e iremos para a Líbero Badaró, com 7.790 metros quadrados. Entre valor de metro quadrado, 550 com 551. Então, esclarecidos os fatos para que não fiquem dúvidas dos valores.

Agora, num movimento de fazer a mudança, respeitando os ganhos econômicos, eu tenho que esclarecer aos senhores e às senhoras, que redução num processo de dez anos será na casa dos seus dez milhões. Então, o ganho, no prazo de dez anos, é de um milhão/ano na questão da vantagem econômica dos aluguéis entre Barra Funda e Líbero Badaró.

Um minuto, por favor. (Pausa)

Referente às questões apontadas pelo nobre Vereador Ricardo Nunes, a quem, mais uma vez, agradeço pelos esclarecimentos e pela oportunidade de apontar aqui, aos senhores e às senhoras. O valor do aluguel, eu já pude esclarecer. Tenho sim de deixar a informação aos Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, de que a renovação do contrato de locação, da Barra Funda, até o período em que se espera concluir a mudança, será num valor total de quatro milhões a mais de aluguel, que é aqui, aonde estou. Essa informação é de fácil acesso, o que nos colabora em que não pagar o aluguel da Libero Badaró, elimina a possibilidade de duplicidade do pagamento do aluguel. Mas o valor investido neste ano, aqui na Barra Funda, será de 4,3 milhões em aluguéis, até concluirmos a mudança, Sr. Vereador.

Com relação ao Data Center, é também importante esclarecer, e eu posso responder ao Sr. Carlos Eduardo que é sempre necessário ter dois sítios de Data Center: um para redundância do outro. No processo de mudança, fizemos também a atualização dos nossos Datas Centers. Então, hoje, o Data Center da Pedro de Toledo tem total segurança para rodar todas as informações de todos os sistemas que a Prodam sustenta da Prefeitura. Se for necessário desligar o Data Center da Barra Funda, o será com total segurança, já testado, já aprovado, e confiando muito no excelente corpo de funcionários que nós temos na Prodam. São funcionários de carreira, com grande experiência, que nos asseguram essa mudança de Data Center. Estamos sempre amparados com normas técnicas, com normas do mercado, e a excelência de fazer a mudança do Data Center, com todas as garantias de que o sistema não será prejudicado, de que a Prefeitura não sofrerá qualquer dano.

Também referente à Mendes Caldeira, o Sr. Ricardo Nunes solicitou explicações, que eu já pude repassar. Os sete mil m² também já foi esclarecido por que estávamos pensando na Pedro de Toledo.

Com relação a nossa colega Beatriz, muito obrigado tua participação. Oxalá, tivéssemos a participação, nesta oportunidade, de mais funcionários da Prodam para esclarecer, como nós já fizemos em três ou quatro *lives*, com três ou quatro participações com

todos os gerentes, diretores e coordenadores da empresa. E o tema “mudança” é recorrente nas informações. Em todas as *lives* nós fazemos menção e atualizando, desde fevereiro até a presente data. Foi oportuna a tua observação, vou atentar aos nossos coordenadores, gerentes e diretores para fazer com que a informação corra com melhor fluidez para todos os nossos funcionários.

Além das *lives*, nós temos os Informes Prodam, em que foi dito, foi atualizado a todos os colegas da empresa, através do Informe Prodam, quanto ao status da mudança. Temos de melhorar, sim, os nossos canais de comunicação. A sua fala muito me atenta, eu tenho de melhorar e darei essa orientação à empresa, para que aperfeiçoemos os nossos canais de transparência e de comunicação. Mas também é preciso registrar a participação do nosso Diretor Luciano, que se manifestou, aqui na reunião, participa das nossas reuniões de diretoria, bem como o nosso conselheiro Benício que, consta em ata, o processo de diálogo, o processo de transparência, o processo de acesso à informação com a criação da Comissão da Mudança, com a participação de funcionários de carreira na elaboração de todo planejamento, é uma das características distintas que possibilitou que os funcionários tivessem maior informação.

Inclusive, os funcionários da Prodam visitaram a futura sede na Libero Badaró, com participação do conselheiro Benício, com a participação dos técnicos em segurança, foi dado amplo acesso para conhecerem a Líbero Badaró. Mas, sem dúvida, eu vou melhorar os canais de comunicação de forma a atender, cada vez mais, às informações aos nossos colegas, funcionários e funcionárias.

Referente ao que o Dr. Enzo aponta, eu já esclareci a questão dos valores.

Quero saudar, com grande carinho, a participação do João, nosso funcionário da empresa, da casa, representante do sindicato, que acompanha as discussões e tem informações de como nós estamos trabalhando, ao deixar participativo e abertos os canais, sempre colocando todos os números, e o compromisso com a verdade a todos os funcionários.

Essa é característica da direção da empresa e assim nós estamos respeitando, e não faltamos, em nenhum momento, com a explanação dos dados.

O Luciano já apontou as informações, já esclareceu o valor de 32 milhões. Também esclareceu quais são os aspectos que podemos ter quanto ao ganho com a redução dos contratos de alugueis, e detêm todas as informações. Tudo aquilo que a Diretoria trabalha, que a Presidência trabalha ou na DAF, tudo é feito e tratado em reunião de diretoria, e todas as informações são repassadas ao representante dos trabalhadores e das trabalhadoras. O conselheiro Benício tem acompanhado pari passu as nossas discussões, bem como o nosso Diretor Luciano.

Gostaria de atentar às boas observações, às oportunas observações do nosso colega José Augusto de Moraes, que traz à tona a revisão de um modelo de mudança frente à crise da pandemia. Essa pandemia nos dá uma janela de oportunidades para pensarmos qual vai ser a função da empresa, qual a característica da empresa, como vai se desenvolver, como vai atender e dar respostas, sendo uma empresa com funcionários antigos, funcionários com tempo de carreira, aonde temos de remodelar toda a nossa proposta nas questões trabalhistas. Isso também é o que nos vai dar a perspectiva, temos de mudar com três, cinco, dois andares? Quantos funcionários vamos deixar em teletrabalho? Quais são as principais funções que podemos ter em teletrabalho?

Gostaria também de esclarecer, aos senhores e às senhoras que, até o presente momento, a performance da empresa e a resposta de todos os funcionários tem sido excelentes. Os nossos clientes não têm uma reclamação, ao contrário, temos funcionários trabalhando na ponta, seguindo todos os protocolos de higiene, de segurança, com EPIs, atendendo os nossos clientes, e a nossa produtividade não caiu. Então, é importante pararmos e nos debruçarmos sobre a questão de como vai ser o futuro da empresa na questão do teletrabalho. Já estamos fazendo isso, já existe instalada uma comissão de teletrabalho. Ontem, em reunião do Conselho de Administração, com a participação do nosso conselheiro

Sr. Benício, foi acordado que a empresa apresentará um plano de trabalho para o teletrabalho, até o dia 6 de julho. Esse é o compromisso que nós assumimos, e vai sair o resultado desse plano de trabalho, que vai ser uma primeira versão, para nós irmos então para dois andares, três andares, se vai reduzir 250, 300 funcionários. Isso é o resultado de estudo que nós teremos de fazer, e é muito precipitado dizer que nós, hoje em dia, que toda empresa vá passar toda ela ao teletrabalho.

Temos também de pensar na questão de segurança, de acesso à rede. Lembrando que a Prodam é que provém todo acesso de VPN a toda Prefeitura, às questões de *firewall*, às questões de antivírus, à questão de ataque cibernético. Nós estamos vivendo agora num momento da pandemia em que mais estamos sendo atacados por hackers, e a Prodam está garantindo a segurança de toda a Prefeitura. Tudo isso, nós temos de rever, rever nossos protocolos se nos encaminharmos realmente para a adoção do teletrabalho. O tema é complexo, coloco-me às ordens, à disposição dos senhores e das senhoras, para esclarecermos o tema do teletrabalho numa oportunidade futura, mas, por ora, a definição do modelo que a empresa vai adotar ainda está na prancheta, nós estamos estudando, com a participação dos funcionários e das funcionárias.

O diretor Luciano está aqui conosco, podendo comprovar como isso é feito, dando espaço para os funcionários da empresa.

Com o Sr. Carlos Eduardo, eu já abordei a questão do *datacenter*, a importância dos dois *sites*, a questão do estudo do *home office*.

Está aqui o nosso conselheiro fiscal, Sr. Zak, obrigado pela participação e por suas considerações. Os ganhos de valores de aluguel já foram esclarecidos, no prazo de 10 anos, 10 milhões, aproximadamente.

Sobre o *datacenter*, o ambiente já está seguro para fazer a mudança. Nós precisamos colocar essa mudança dentro de um cronograma físico e financeiro, que seja suportado pela empresa.

Agradeço ao Zak pelos esclarecimentos apontados.

Ao nobre Vereador Gilson, obrigado pela pergunta. O senhor faz a pergunta sobre o posicionamento da presidência, eu, tendo o privilégio de presidir a empresa, seguirei o planejamento estratégico estabelecido, bem como o compromisso de desempenho institucional firmado. Estou seguindo o que foi proposto e delegado a mim para a função, conduzindo a casa.

Como informações complementares, informo que a mudança foi deixada em suspenso, pelo conselho de administração, ao qual a presidência se reporta. Não é uma decisão da presidência se quer ou não mudar. A presidência segue o planejamento estratégico da empresa e o compromisso de desempenho institucional firmado.

O diretor presidente está submetido, por sua vez, ao conselho de administração que ontem manteve a suspensão da mudança, até o dia 6 de julho, quando ocorrerá uma nova reunião do conselho.

Espero com isso ter esclarecido e passado todos os pontos. Caso haja alguma dúvida, estou à disposição para complementar.

Agradeço uma vez mais a oportunidade de participar.

Peço desculpas ao Vereador Ricardo Nunes por ter entendido de forma obtusa, que eu deveria ter explicado no começo, não no final. Fica já a minha justificativa pelo não conhecimento das questões da audiência.

Obrigado.

O SR. ISAC FELIX – Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) - Vereador Isac Felix, com a palavra.

O SR. ISAC FELIX – Bom dia Sr. Presidente. Parabéns por mais esta audiência e pela condução dos trabalhos na Comissão de Finanças. Cumprimento os membros da Comissão Vereadores presentes, o Presidente da Prodam e os ouvintes.

Cheguei nesta Casa, em janeiro de 2017, tive o privilégio de ser o Vereador Relator da CPI dos Grandes Devedores, ocasião em que visitamos a Prodam, porque precisávamos de dados.

Concordo com o Vereador Ricardo Nunes porque, nesses três anos e meio, de mandato, sempre houve questões sobre a Prodam. Ouvei as declarações do Presidente, colocando o excelente trabalho da Prodam, mas vejo que na ponta, as subprefeituras, algumas secretarias que às vezes precisam do trabalho da Prodam percebem que não é tudo isso, porque acompanhamos de perto.

No final, o Presidente falou sobre a pandemia. A pandemia não tem três anos, mas veio no final do ano passado, em dezembro, janeiro, começou a complicar em março e assim por diante.

Falou dos cuidados que a Prodam tem tomado em relação ao atendimento à população, mas todas as empresas e órgãos públicos agem assim. Nós queríamos ter detalhado o grande desperdício de recursos que às vezes é destinado até à Prodam, mesmo. Eu não ouvi isso dele.

Quero dizer para o Presidente que, como ele mesmo disse, é recém-chegado na Prodam, mas há diretores que estão lá há muito tempo. Nós sabemos disso.

Então se abre uma audiência pública onde parece que o Presidente fica tímido em falar o que nós queríamos ouvir, depois dá um monte de justificativas do que a Prodam está fazendo.

Sou servidor público há 30 anos. O senhor quando passou pela Subprefeitura de Campo Limpo sabe da dificuldade que tinha. Nós sabemos que a Prodam sempre é uma caixinha de surpresas.

Há três anos nós vimos pedindo essa mudança, não é de hoje. Até está aqui que possamos ter um grande recurso nos cofres públicos. Se nós tivéssemos feito isso há três anos, o recurso que estamos gastando hoje estaríamos investindo em saúde, educação.

Quero hoje me solidarizar e dizer que concordo com o Vereador Ricardo Nunes e com os membros desta Comissão.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) - Obrigado, Vereador Isac Felix.

Quero passar a palavra ao Sr. Benício, para suas considerações finais.

Estamos caminhando para o final da audiência, porque já estamos no nosso limite.

O SR. BENÍCIO ALVES TEIXEIRA – Vereador eu queria tentar resumir tudo isso em poucas palavras para não tomar muito tempo.

Primeiro, foi aprovado ontem no conselho, como já falei antes, foi sem o meu voto, porque acho um absurdo nós pagarmos taxas para o Condomínio Grande São Paulo, como se fosse uma benesse o que eles estão nos propondo, nesse contrato que foi fechado a toque de caixa, sim senhor.

Estranha muito ter cinco representantes desse Condomínio falando aqui em defesa própria. Eu acho que é desnecessário o dono do imóvel vir aqui. Até me levanta algumas indagações e afirmações que já tenho a respeito dessa locação.

Segundo, quando foi feita a locação o Sr. Daniel Laércio já sabia que nós tínhamos vivido o processo de *home office*, em 2017, o final da Gestão do PT. Quando entrou esta Gestão, nós retomamos o assunto, por uma questão de segurança, lógica, suspenderam.

Quando o Daniel Laércio chegou na Prodam, ele era o terceiro presidente, levantei essa discussão, que deve estar registrada em ata, ele falou para mim: “Benício, como que você acha que eu vou justificar com o Mauro Ricardo, o mão de ferro da Secretaria de Finanças, que vou alugar um prédio inteiro se vou falar que vou fazer *home office* na casa?”

Senhores, esse cidadão tinha certo receio – para não dizer medo – do Sr. Mauro Ricardo, foi lá e alugou, a toque de caixa, sim senhores, porque eu estava na diretoria quando ele chegou – estou no quarto mandato -, mas ele não apresentou nada para nós.

Causa-me surpresa a representante Sra. Maria Dalva falar que tínhamos negociado há seis meses. Desculpe, eu não tenho esse histórico, isso não entrou na Prodam.

A Sra. Beatriz, profissional que atua na Prodam há sete anos, quando falou que não tem transparência, naturalmente senhores, é nesse processo que vimos nesses nove meses. Trata-se de um processo que foi feito a quatro portas, ele só conversava com o *staff* de assessores dele. Nesse contrato não tem assinatura de ninguém da Prodam. Só ele e a assessora Vanessa, para quem ele deu sete mil de aumento no meio do contrato, gente!

Estou indignado porque efetivamente nesta reunião não tem efetivamente a presença do Sr. Secretário. Estamos sozinhos nesta luta.

O Sr. Presidente Amorim, que é o quinto presidente desta Gestão, está lá desde janeiro somente, quando ele chegou não pegou uma linha escrita do projeto de mudança.

Então, Vereadora Soninha Francine, eu vou lhe dizer uma coisa, de todo o coração: a Prodam não é contra mudança. Quando nós mudamos do Parque do Ibirapuera para o Centro, nós mudamos e está tudo certo, indo para um prédio com condições boas, ergonomicamente tudo adequado ao que era necessário, à legislação. O que nós estamos criticando é a forma como foi feito. O projeto foi feito. Se a discussão em torno de haver auditoria foi no mês de outubro, gente, e a dona dela falou que foi discutido há seis meses, então, alguém foi enganado.

Esse bando de gente que foi lá foi gente da assessoria do Sr. Daniel Glaessel. Não foi ninguém da Prodam. Ele escondeu tudo isso, a portas fechadas. Então, eu fico indignado, porque ele nos enganou. Ele apresentou um suposto ganho financeiro de 340 milhões, de 34 milhões em 10 anos. É mentira, uma grande mentira. Isso foi provado agora para nós. Isso caiu para nove milhões, somente nove milhões.

A razão pela qual nós suspendemos esse processo no mês de abril, senhores, é porque, de fato, quando há um dos interessados na locação, que é representante do prédio, que deve estar um pouco fora de órbita, porque ele fala que esse negócio de *home office* não

veio para ficar... Desculpem-me. Ele tem de rever alguns projetos. Ele tem de rever alguns conceitos.

Outra coisa que os *e-mails* deixam clara é que o processo de valores envolvidos nessa mudança foi revisto pelo Sr. Daniel Glaessel, que não fez nada. Não deixou nada pronto. Ainda teve a petulância de, agora, um mês atrás, pedir todos os processos que foram feitos por esta gestão, processos de mudança, *data center*, reforma do prédio. Vamos ter de fazer teto, um teto que é abaixo das medidas necessárias, conforme ordenamento da Prefeitura. O ar-condicionado não é central, com todas as outras desvantagens que vamos ter.

Então, eu gostaria que os senhores atentassem a isso tudo, até porque foi colocado aqui pelo Sr. Dr. Ricardo Nunes, muito pontualmente. Eu ainda exijo que seja feita uma apuração de responsabilidade nesse contrato. Eu quero que se faça isso, ponto a ponto, para voltar e provar que o que eu estou falando é um fato, gente. Eu não quero ver aqui representante de locador, porque quem ganhou foi só o agenciador dessa brincadeira. Eu não sei onde é que está o ganho para nós.

Não queremos fazer a mudança, senhores, porque ninguém do Governo quer pôr no papel o que nos dá garantias efetivas financeiras de mexer com caixa que nós fizemos ao longo desses quatro anos de gestão. Tivemos um PDV, entrega de andares. Nós, trabalhadores, demos nossa cota, de aumento salarial do qual abrimos mão, de dissídio, de reformulação de plano de saúde.

Então, eu quero deixar tudo isso bem claro, senhores, porque esse processo não foi transparente em nenhum momento e hoje o mais lógico não é por conta da pandemia, porque tudo isso começou antes da pandemia. De fato, o senhor não fez a sua lição de casa, Sr. Daniel Glaessel. O senhor assinou e foi embora. Deixou essa “tripa” para quem chegou. Agora, o mais correto é apurar responsabilidade, ficarmos onde estamos, entregarmos dois andares e entrarmos, no ano que vem, em uma nova gestão, seja ela de quem for, com pé no

chão, dinheiro em caixa. Faremos uma mudança para o Centro, sim, mas em melhores condições de aluguel, de custo.

Basicamente, é isso. Eu queria poder atender a todas as falas, mas eu acho que, de uma forma geral, eu consigo, aqui, resumir tudo isso. De fato, acho que a reunião foi bastante esclarecedora. Ontem, na reunião do Conselho, ficou bem claro que, a cada dia que adiamos essa definição para parar com isso, nós podemos incorrer na Lei de Responsabilidade Fiscal, como foi dito pelo Sr. Ricardo Nunes. De fato, se vocês pegarem a cronologia de tudo que está sendo feito, vocês vão ver quem são os verdadeiros responsáveis por esta catástrofe que está sendo feita, mais uma vez, prejudicando uma empresa pública, que tem no seu passado toda a força operante feita. Independentemente de terem passado esses aventureiros na Prodam, ela é suportada pelo seu corpo técnico.

Então, basicamente, a minha fala é essa. Eu gostaria de agradecer a todos e aos trabalhadores que participaram deste evento. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Sr. Benício. Nós temos cinco minutos para encerrar a audiência. A Vereadora Soninha Francine pediu inscrição, para podermos concluir. Ligue o microfone, Vereadora Soninha Francine, por favor.

A SRA. SONINHA FRANCINE – Sr. Presidente, é para encaminhamentos. Primeiramente, quero dizer que me desagrada o tom, Sr. Benício, usado agora, no final. Começamos de um debate para acusações pessoais, inclusive – chamar as pessoas de “bando”, “pilantra”, “aventureiro”; insinuar acusações. Então, estávamos aqui em um debate: por que mudar, por que não mudar, quanto custa a mudança, se vale a pena ou se não vale a pena.

Para mim, foi esclarecedor no seguinte sentido: até agora, na reunião, eu não sabia que era mudança de dois endereços da Prodam para um endereço único, incluindo a mudança do *data center*. A mudança do *data center*, evidentemente, demoraria 12 meses e é um

processo muito mais delicado. Não é uma mudança só de pôr a mobília no caminhão, carregar a mobília para o caminhão.

Agora, eu não fiquei convencida de que foi a toque de caixa e de que os devidos ritos não foram seguidos. Pelo que eu vi, aqui, em uma ata que eu abri agora, durante a reunião, de 2013, foi apresentado ao Conselho de Administração o processo de mudança. Então, eu gostaria de requisitar, em um requerimento que nós vamos deliberar na Comissão de Finanças, se os colegas concordarem, esses documentos que foram apresentados nas reuniões do Conselho de Administração, que foram enviados por *e-mail* para os conselheiros e estão disponíveis no Portal dos Conselhos, como diz, aqui. Não vamos ficar aqui, na palavra de um contra a palavra de outro, sobre se foi ou não a toque de caixa, se foram ou não oferecidas todas as informações, ou se foram sonegadas informações.

Então, eu proponho, aqui, para os colegas, que requeiramos o envio dos documentos referentes ao processo de mudança, que teriam sido apresentados nas reuniões do Conselho de Administração, dos documentos que foram enviados à Câmara Técnica do Tribunal de Contas, para que também possamos analisar, inclusive, com a assessoria da própria Comissão de Finanças, e de outros documentos. Por exemplo, parece que nessa reunião de dezembro foram apresentados os outros imóveis cogitados e as razões pelas quais eles foram recusados.

Se isso não constar desses documentos, eu gostaria de receber, então, o máximo possível da condução desse processo. Não precisa retornar a 2013, que é o que diz, ali, no Conselho de Administração, que é quando começou toda essa discussão, mas, pelo menos, a esse último ano, com documentos apresentados, cronograma de quando isso foi, de fato, apresentado e foi dado conhecimento aos conselheiros e ao Tribunal de Contas do Município, para que possamos analisar e não depender, simplesmente, da palavra de um e da palavra de outro.

Sr. Presidente, é isso. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Vereadora Soninha Francine.

Parece que o Vereador Ricardo Nunes queria a palavra.

O SR. RICARDO NUNES – Sr. Presidente, obrigado. Serei bastante breve. Quero só enfatizar as palavras da Vereadora Soninha Francine e a fala do Sr. Benício não me pareceu... Compreendo toda a situação de defesa dele, mas não me pareceu razoável o que ele tenha solicitado, principalmente no que se refere a contestar a presença de algumas pessoas, seja por parte do prédio ou não. Isto, aqui, é uma audiência pública, Sr. Benício, e todos os Vereadores ficam muito felizes com a participação de todos. É audiência “pú-bli-ca”. Então está aberta para todos participarem, e acho que sempre ajuda as colocações favoráveis e contrárias para o debate. Então, quero deixar isso registrado. E da parte da Câmara, tenho certeza de que o Presidente Donato concorda com isso, qualquer um que venha participar da audiência pública é muito bem-vindo.

Por isso as pessoas que estão participando não considerem essa fala do Sr. Benício como uma fala da Comissão. Enfatizando, muito bem-vindos, todos!

Eu não fiquei satisfeito, Presidente, com a resposta do Presidente Amorim, até compreendo que ele está há pouco tempo na empresa, mas uma coisa fundamental é o tal dos 32 milhões. Para mim está claro que é uma necessidade de mudança, é importante que a redução do custo da mudança está posto aí. Poderia ser um custo menor, evidentemente, mas o que está posto, pelo o que eu percebi dos documentos e das falas, existe a redução de custos. Já desde a gestão passada, temos audiências públicas do Orçamento com a presença da Prodam se comprometendo em fazer a mudança de endereço para diminuir custos. Isso já é um processo bastante longo.

Bom, enfim, o que não me sinto satisfeito, Presidente é com relação ao entendimento da mudança do data center. No prédio da Pedro de Toledo foi feita a concessão do uso da área pública para a Prodam desde a época do Jânio Quadros. Então se é um prédio público, não tem locação, qual é a justificativa de mudar da Pedro de Toledo? E eu enfatizo: se

a gente tinha lá 5.700 metros e está indo para 7.900 metros ou 7.790 - como falou o Amorim - imagino que esse aumento da metragem, que poderia resultar em uma redução menor ainda do custo, talvez seja por conta da mudança do data center.

Então, objetivamente, é necessário mudar o data center? Está na Pedro de Toledo, é prédio público, não paga aluguel, se não for necessário, é possível reduzir o percentual da área do metro quadrado, e aí reduzir mais ainda os custos? Isso não ficou claro, e era importante para a gente entender, porque me parece que os 32 milhões é por conta da mudança do data center. Então isso é algo superimportante para a gente poder avaliar.

Eram essas as considerações. Eu não me senti atendido nas dúvidas, imagino que todos os demais também. Gostaria, se fosse possível, que o Presidente, pudesse explicar. Mas, no demais, acho que a mudança de endereço atende as necessidades da Prodam, atende as necessidades da redução de custo, de uma localização melhor no Centro, onde estão seus clientes. Lembrando que todos os clientes da Prodam é a Prefeitura, ela é o cliente da Prodam. Então, da minha parte, acho que a mudança de endereço é importante.

Finalizando mesmo. É importante entender o tal dos 32 milhões, e se deve ser por conta do data center. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Vereador Ricardo Nunes.

Estamos no limite do nosso horário. Temos que abrir a reunião ordinária da Comissão de Finanças, mas concedo cinco minutos ao Presidente Alexandre Amorim para fazer suas considerações em relação às questões colocadas aqui, mas é impreterível, é improrrogável, só posso conceder-lhe cinco minutos para que possamos encerrar esta audiência.

O SR. ALEXANDRE GONÇALVES DE AMORIM - Referente à questão apontada pela nobre Vereadora Soninha, todos os documentos e o planejamento – e também respondo ao Sr. Vereador Ricardo Nunes - contendo o porquê dos 32 milhões consta no anexo que foi enviado aos senhores e às senhoras, que é o planejamento das ações. Devido à escassez do

tempo não vou me alongar, não vou explicar para os senhores nominalmente cada uma das linhas, mas no material anexo, e coloco também às ordens de todos os demais colegas, que estão nos acompanhando, que podem solicitar esse material. Esse material é de total transparência, é de total acesso, mas os 32 milhões se justificam em cada uma das ações já encaminhadas aos senhores e às senhoras, e que por sua vez é resultado do trabalho de funcionários de carreira da Prodam na elaboração desse planejamento.

Então isso aqui foi feito por funcionários da Casa, que chegaram a esse número. É resultado de planejamento. Dentre esses 32 milhões, Sr. Vereador Ricardo Nunes, 15 milhões é referente a deslocar o Data Center da Barra Funda para a Líbero Badaró. O Data Center da Pedro de Toledo, ele seguirá lá. Em março foi feita a nova permissão de uso, somente em março de 2020 veio um decreto falando: siga com Permissão de Uso Precário da Pedro de Toledo. Prontamente, agora estando publicado esse Decreto de Permissão de Uso Precário, a Prodam já solicitou à Secretaria competente que regularize esse Precário e nos deixe pelo menos 12 meses, uma vez que nós fôssemos notificados para deixar a Pedro de Toledo. Porque 12 meses é o tempo que se leva para deslocar um *site*, como o *data center*, com a complexidade que tem, e mudarmos para outro *site*.

Então, o Data Center da Pedro de Toledo permanecerá lá. Nós estamos reivindicando não só a informação para a Prodam no sentido de que essa permissão seja com mais tempo, porque daí nós temos condições de fazer uma intervenção e reforma no imóvel. Hoje nós não temos amparo para fazer essa reforma no imóvel da Pedro de Toledo, porque é uma permissão de uso precário, mas ele é necessário ficar, e o que aponta os 15 milhões dentre esses 32 é o deslocamento com segurança, respeitando todos os requisitos apontados pelos técnicos da empresa em desmontar o Data Center da Barra Funda, levar e instalá-lo em uma nova sala-cofre com o novo ganho de produtividade lá na Líbero Badaró. É esse o valor, Sr. Vereador.

Então nós manteremos sempre dois *data centers*. É questão de segurança, de redundância. Se um Data Center, ou aqui mesmo na Barra Funda, se um dia o Data Center da Barra Funda apagar – vamos dizer assim –, temos o da Pedro de Toledo. E se um dia o Data Center da Pedro de Toledo apagar, temos o da Barra Funda. Sempre quando trabalhamos com a questão de tecnologia é importante ter a redundância.

Espero ter esclarecido os pontos. Quero agradecer ao Vereador Donato pela oportunidade, a todos os demais Vereadores e Vereadoras. Quero cumprimentar o Vereador Isac Felix, que recentemente estivemos no Descomplica do Campo Limpo. Obrigado pela participação. Agradecer a participação do nosso Conselheiro Benício pelos apontamentos, pelos esclarecimentos. É importante esse debate. É importante construir e sairmos daqui com todas as informações muito bem esclarecidas e à disposição dos senhores e das senhoras para uma eventual participação em nova audiência. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Presidente Alexandre.

Queria agradecer a participação de todos e todas, que são muito bem-vindos em nossas atividades, ainda mais em uma audiência pública. Queria agradecer aos Vereadores da Comissão de Finanças, às Vereadoras também, aos Vereadores da Comissão de Administração Pública que nos acompanharam aqui: Vereadores Zé Turin, Gilson Barreto, Daniel Annenberg e Edir Sales.

Nós vamos continuar tratando desse assunto na Comissão de Finanças e hoje eu não tenho mais condições de prorrogar o tempo.

Vereador Ricardo Nunes, para uma questão muito breve.

O SR. RICARDO NUNES – É só para enfatizar a fala da Sra. Maria Dalva de que ela tem anuência dos proprietários para fazer uma possível redução de valor ou alteração de contrato como, por exemplo, se for entregue parte dos andares, dos metros quadrados, ficar livre de pagamento de multa. Só para falar que a Sra. Maria Dalva deixou isso aí colocado.

Então, está posto ao Amorim, tem aí um caminho pelos quatro proprietários de que é possível essa redução. Dona Maria Dalva falou isso, está registrado aqui.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Vereador Ricardo Nunes.

Agradeço a presença de todos e todas. Vamos continuar com esse debate na Comissão de Finanças e Orçamento. Muito obrigado a todos. Bom dia.

Aos membros da Comissão de Finanças e Orçamento, vamos dar início a nossa reunião em outra sala, com o *link* que todos têm no calendário do Teams.

Muito obrigado a todos.

Estão encerrados os nossos trabalhos.
